

COLETIVO MACONE EM MOVIMENTO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Marcelo Ferreira da Silva
Rone Macedo Conceição
Samuel Jacinto da Silva

INTRODUÇÃO: O presente trabalho apresenta reflexões e resultados parciais do projeto de extensão “Coletivo MACONE em Movimento: Fortalecendo Direitos Humanos e Educação Étnico-Racial”, desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Apucarana, em articulação com o Movimento Apucararense da Consciência Negra (MACONE). Inserido no contexto das lutas históricas do movimento negro brasileiro e das políticas de promoção da igualdade racial, o projeto emerge como resposta ao racismo estrutural, às desigualdades sociais e à invisibilização das epistemologias negras nos espaços institucionais e educacionais. Fundamentado nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, no Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) e nos princípios da educação popular, o projeto busca fortalecer práticas antirracistas por meio da valorização da cultura afro-brasileira, da formação crítica e do protagonismo comunitário. Seu objetivo central consiste em promover ações interdisciplinares de educação étnico-racial, cultura e direitos humanos em comunidades periféricas de Apucarana/PR, articulando universidade e movimento social na construção de estratégias de resistência, pertencimento e transformação social.

METODOLOGIA: A metodologia adotada baseia-se na pesquisa-ação participativa, possibilitando a integração entre produção acadêmica, saberes comunitários e práticas sociais emancipatórias. O projeto estrutura-se a partir de reuniões de planejamento colaborativo entre docentes, estudantes, lideranças comunitárias e integrantes do MACONE, considerando demandas territoriais concretas. As ações desenvolvidas incluem oficinas de capoeira, dança afro, moda afro e rodas de conversa sobre identidade racial, juventude negra, direitos humanos e enfrentamento ao racismo. Essas práticas são compreendidas como dispositivos pedagógicos de reexistência, nos quais cultura, corpo e estética operam como linguagens políticas de afirmação identitária. Também são promovidos palestras, seminários e formações para docentes e agentes comunitários, ampliando o debate sobre práticas pedagógicas antirracistas. O processo metodológico prioriza a escuta ativa, a valorização das memórias coletivas e a construção horizontal do conhecimento, inspirando-se em perspectivas decoloniais e contracoloniais que reconhecem sujeitos historicamente subalternizados como produtores legítimos de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados parciais evidenciam que o projeto tem

contribuído significativamente para o fortalecimento identitário de jovens e adultos participantes, ampliando o reconhecimento da cultura afro-brasileira como dimensão política, histórica e educativa. Observa-se o fortalecimento do Coletivo MACONE enquanto espaço de mobilização social, a ampliação do repertório crítico sobre relações étnico-raciais e o aprofundamento da articulação entre universidade e comunidade. As oficinas, palestras e atividades culturais têm promovido pertencimento, valorização estética e reconhecimento ancestral, especialmente entre juventudes negras periféricas. No âmbito institucional, o projeto também fortalece o papel social da extensão universitária ao deslocar a universidade para além de seus muros, aproximando-a das demandas sociais urgentes e contribuindo para a implementação prática da educação para as relações étnico-raciais. Como desdobramentos, destacam-se a construção de um programa de rádio comunitário e a produção de um livro de memórias do Coletivo MACONE, iniciativas voltadas à preservação de narrativas locais de resistência negra na cidade de Apucarana. Assim, o projeto reafirma a extensão como instrumento político-pedagógico de justiça social, enfrentamento ao racismo e produção de novas territorialidades educativas.

Palavras-chave: Movimento negro. Extensão universitária. Justiça social. Identidade negra. Educação antirracista.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.
BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.
BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.
FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador*. Petrópolis: Vozes, 2017.
HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.
QUIJANO, Aníbal. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, 2010.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), pelo apoio institucional; ao Coletivo MACONE, pela parceria e mobilização; e às iniciativas de fomento que viabilizaram as ações desenvolvidas.